



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade
Departamento de Administração
Curso de Graduação em Administração a Distância

Adão Martins de Oliveira

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Construindo Valores.
Aplicação na Fundação Bradesco
Unidade Ceilândia - DF**

Brasília – DF

2010

Adão Martins de Oliveira

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Construindo Valores.
Aplicação na Fundação Bradesco
Unidade Ceilândia - DF**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professora Orientadora: Msc. Marta Eliza de Oliveira

Brasília – DF

2010

Oliveira, Adão Martins de.

Educação Ambiental: Construindo Valores. Aplicação na Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia – DF / Adão Martins de Oliveira. Brasília 2010.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração – EaD, 2010.

Orientadora: Prof^a. Msc. Marta Eliza de Oliveira, Departamento de Administração.

1.Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa
2.Educação Ambiental 3. Escola 4. Sustentabilidade 5.Ética e Responsabilidade Social.

Adão Martins de Oliveira

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Construindo Valores.
Aplicação na Fundação Bradesco
Unidade Ceilândia - DF**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
aluno

Adão Martins de Oliveira

Msc. Marta Eliza de Oliveira
Professora-Orientadora

Msc. Fabrícia Faleiros Pimenta
Professora-Examinadora

Dr^a Selma Lúcia de Moura Gonzales
Professora-Examinadora

Brasília, 04 de dezembro de 2010.

Dedico este trabalho à minha esposa e filhos, aos meus pais e irmãos, e a todos aqueles que acreditam que um sonho pode se realizar.

Agradeço a Deus, fonte inesgotável de luz e sabedoria, que me propiciou a superação de obstáculos e o aprendizado.

À Laudemira, esposa, amiga e companheira, presente em todos os momentos.

Aos meus filhos Henrique e Vanessa, fonte de estímulo e alegria.

Aos meus pais, Lourdes e Divino e aos meus irmãos Clebis, Aparecida, Isabel e Divina, por acreditarem no propósito.

À colega Fátima, braço forte em todos os momentos.

À Orientadora Marta, por compreender que a busca era real.

Aos colegas de turma, tutores e equipe do curso, e a todos aqueles que foram, direta ou indiretamente, cúmplices para o alcance desse objetivo.

"Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores.
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.
Porém, há os que lutam toda a vida.
Esses são os imprescindíveis."

Bertolt Brecht

RESUMO

Buscando potencializar, no ambiente educacional, as dimensões da Educação Ambiental, o objetivo geral deste trabalho foi apresentar uma análise descritiva quanto aos procedimentos e instrumentos mencionados nas obras literárias e trabalhos científicos publicados e nos projetos e práticas efetivadas pela Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia – DF, entre o que se espera da Educação Ambiental (finalidade), seu significado, e como ele é traduzido em ações (práticas). O trabalho foi norteado com o propósito de salientar as carências percebidas na área de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa com ênfase na Educação Ambiental, as quais foram tratadas por meio de levantamentos bibliográficos, de entrevista e de pesquisa de campo junto à escola Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia DF. A investigação privilegiou os princípios da pesquisa qualitativa que parte do pressuposto da investigação de atitudes, valores, percepções e motivações do público pesquisado. Dentro das propostas desenvolvidas pela instituição, no tocante à Educação Ambiental, verificou-se a efetividade de trabalhos intra e extraclasse ou, pela nomenclatura própria “estudo do meio”, sendo várias as atividades trabalhadas para que os alunos percebam os atos praticados de agressão à natureza e de degradação do meio ambiente. Através da literatura publicada verificou-se que diversas experiências, principalmente nas instituições educacionais, mostram ser possível viabilizar ações pautadas pela adoção dos princípios de sustentabilidade ambiental conjugada a resultados na esfera do desenvolvimento econômico e social. Saliento que não existe uma “receita pronta” para se fazer Educação Ambiental. Propostas pedagógicas inovadoras, políticas eficientes, ações efetivas e envolvimento da sociedade são fatores que devem ser considerados para superar, ou minimizar, os sérios problemas hoje verificados de agressão ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Sustentabilidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Caixa d'Água e Casa do Cantador – Símbolos de Ceilândia - DF.....	38
Figura 2: Fundação Bradesco – Ceilândia – DF e Mapa de Localização.....	39
Figura 3: Cachoeira do Rio Melchior e Margem do Rio.....	46
Figura 4: Vista Aérea da Fundação Bradesco Ceilândia – DF.....	47
Figura 5: Áreas Erodidas na Cidade de Ceilândia - DF.....	49
Figura 6: Usina de Lixo – P Sul – Ceilândia - DF.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição de Alunos por Segmento de Ensino em 2009	
Escolas e outras Modalidades.....	36
Quadro 2: Número de Atendimentos Efetuados 2009.....	40
Quadro 3: Número de Atendimentos Previstos para 2010.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEI - Campanha de Erradicação de Invasões

CF - Constituição Federal

CNEA - Conferência Nacional de Educação Ambiental

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – também conhecida como Eco-92

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

CONFINT - Conferência Internacional Infanto Juvenil

DF – Distrito Federal

IEA - Programa Internacional de Educação Ambiental

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MMA - Ministério do Meio Ambiente

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDL - Plano Diretor Local

PET - Politereftalato de etileno

PPP's - Políticas Públicas de Proteção

PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SP – São Paulo

UCTL - Usina Central de Tratamento de Lixo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

WWF - *World Wide Fund for Nature*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Contextualização.....	15
1.2	Formulação do Problema.....	16
1.3	Objetivo Geral.....	17
1.4	Objetivos Específicos.....	18
1.5	Justificativa.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	Aspectos Históricos e Legais da Educação Ambiental.....	23
2.2	Educação Ambiental.....	29
2.3	Ética e Responsabilidade Social.....	32
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	35
3.1	Caracterização da Organização.....	36
3.1.1	Fundação Bradesco.....	36
3.1.2	Fundação Bradesco - Unidade Ceilândia – DF.....	38
3.2	Participantes do Estudo.....	41
3.3	Instrumentos de Pesquisa.....	41
3.4	Procedimentos de Coleta e de Análise de Dados.....	41
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A	59
	APÊNDICE B	62

1 INTRODUÇÃO

Buscando potencializar, no ambiente educacional, as dimensões da Educação Ambiental, o objetivo geral deste trabalho é apresentar uma análise comparativa quanto aos procedimentos e instrumentos mencionados nas obras literárias e trabalhos científicos disponíveis e os projetos e práticas efetivadas pela Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia – DF, entre o que se espera da Educação Ambiental (finalidade), seu significado, e como ele é traduzido em ações (práticas).

Os objetivos específicos a serem apresentados no desenvolvimento do trabalho são:

- Conhecer os projetos desenvolvidos na área de Educação Ambiental pela Fundação Bradesco Unidade Ceilândia – DF;
- Levantar as questões quanto à disseminação e abrangência das políticas ambientais e qual a sua efetiva assimilação e prática pelos agentes envolvidos;
- Conhecer as estratégias por meio da Educação Ambiental para a realização da sustentabilidade contínua;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à valorização dos recursos naturais e às questões ambientais na sociedade;
- Contribuir para a ampliação da consciência ambiental, participação e construção da cultura da ética e da responsabilidade social.

A temática “Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa” é vista nos dias atuais como uma das grandes preocupações seja no âmbito econômico, social ou ambiental, se revelando uma perfeita sintonia entre sujeito/objetos com o propósito de se atingir o desenvolvimento sustentável por meio

da aplicação de tecnologias limpas, da minimização de desperdícios e da sustentabilidade.

A constante degradação do meio ambiente e dos ecossistemas, o que nos remete a uma mais profunda reflexão sobre a questão, vem cobrar de forma efetiva a necessidade de uma articulação mais sensível sobre a educação ambiental. A dimensão dos assuntos relacionados com o ambiente é de caráter geral, tendo uma profunda relação com as mais diversas áreas do conhecimento, sendo, portanto, o tema, pertinente aos mais diversos atores do universo educativo e da sociedade como um todo, caracterizando uma interdisciplinaridade de transmissão e assimilação do conhecimento. Tudo se evidencia de forma que, por meio de uma ação holística relacionando o homem, a natureza e o universo, considerando que os recursos naturais são esgotáveis e que é o homem o principal responsável pela sua degradação, se possa encontrar o equilíbrio que garanta as necessidades dessa e das futuras gerações.

A partir da década de 1970, a Educação Ambiental passou a ser adotada e cogitada como uma das ações capazes de colaborar na superação ou minimização do nível de degradação socioambiental vigente nas sociedades.

Desde então, avanços significativos da difusão desses debates nos vários setores sociais, entre os quais se destacam os setores educacional, empresarial e governamental, vêm acontecendo. No entanto, ainda se percebe um desequilíbrio acentuado entre retórica e ação em todos esses setores. Apesar de todo o conhecimento acumulado sobre poluição e degradação ambiental, sobre os riscos de esgotamento dos recursos naturais, sobre as desigualdades de acesso a esses recursos, dentre outras questões, a mudança efetiva ainda é muito pequena diante das necessidades de um equilíbrio socioambiental.

A escola foi um dos primeiros espaços a perceber esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população por meio da informação e da conscientização, representando, portanto, um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases de formação para a cidadania.

Isso não significa, porém, que a Educação Ambiental limita-se ao cotidiano escolar. Pelo contrário, cada vez mais se expande para os diversos setores sociais envolvidos na luta pela qualidade de vida. Não podendo ser diferente, já que toda a sociedade tem responsabilidade sobre os impactos da ação humana no ambiente, não recaindo a obrigação somente na escola em resolver problemas ambientais, e nem mesmo que a questão ambiental se limita aos “problemas”, mas que os educadores têm grande responsabilidade na formação das pessoas que vão lidar com uma realidade permeada de situações conflitantes entre o mundo natural e a organização social e se posicionar diante delas. Conforme CANIVEZ (1991), o papel dos educadores é o de desenvolver o conhecimento e a capacidade de julgamento consciente dos indivíduos que compartilham uma mesma realidade.

Este trabalho não foi desenvolvido para dicotomizar a argumentação entre teoria e prática, mesmo porque toda prática carrega, implícita ou explicitamente, um discurso, ou vice-versa, mas sim discutir e entender qual a relação entre o que se espera da Educação Ambiental (finalidade), seu significado e como ele é traduzido em ações (práticas).

Na argumentação sobre a Educação Ambiental, me apóio em três aspectos fundamentais: conhecimento, disseminação e efetividade, que em seus desdobramentos caracterizam a Educação Ambiental: diálogo, ética, responsabilidade, criatividade, cooperação, interdisciplinaridade, integração, diversidade. Acreditando nisso, procurei elencar no trabalho os eixos norteadores Água, Energia e Resíduos Sólidos, relacionando-os a problemas tais como: uso adequado da água, racionalidade no uso de energias, manejo e seleção do lixo e cuidado com o ambiente escolar enquanto espaço público.

Por ser o eixo temático “Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa” um tema bastante abrangente, o presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro é feita a introdução, a qual apresenta uma síntese da situação relacionada à Educação Ambiental, justifica a relevância do tema e mostra a sua interação com os projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola; a formulação do problema; o objetivo geral e os específicos e a justificativa da relevância da pesquisa. No segundo capítulo, o referencial teórico apresenta o estudo de vários autores conceituando o tema Educação Ambiental, os aspectos

históricos e os aspectos legais e suas considerações, subdividindo-se em Educação Ambiental; Ética e Responsabilidade Social; Fundação Bradesco; e, finalmente, Fundação Bradesco Unidade Ceilândia – DF, objeto restrito da pesquisa. O terceiro capítulo traz a metodologia utilizada para a realização do trabalho que apresenta os seguintes subitens: tipo e descrição geral da pesquisa; caracterização da organização; participantes do estudo; instrumentos de pesquisa; e procedimentos de coleta e análise de dados. No quarto capítulo é feita a análise e discussão da pesquisa e as considerações finais.

1.1 Contextualização

A temática “Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa” é vista nos dias atuais como uma das grandes preocupações seja no âmbito econômico, social ou ambiental, se revelando uma perfeita sintonia entre sujeito/objetos com o propósito de se atingir o desenvolvimento sustentável por meio da aplicação de tecnologias limpas, da minimização de desperdícios e da sustentabilidade.

Tudo se evidencia de forma que, por meio de uma ação holística relacionando o homem, a natureza e o universo, considerando que os recursos naturais são esgotáveis e que é o homem o principal responsável pela sua degradação, se possa encontrar o equilíbrio que garanta as necessidades dessa e das futuras gerações.

A mudança de hábitos e costumes, considerando mais grave ainda quando se trata das questões culturais, são assuntos que requerem um maior grau de comprometimento no seu trato. Por considerar que a cultura está mais arraigada no cotidiano dos indivíduos que integram as sociedades, e cujas atitudes e procedimentos servem de alicerce para as experiências dos mais novos, eleva-se o nível de procedimentos e ações necessários para que haja o despertar da consciência social quando se trata das questões ambientais.

Lidar com educação ambiental nos dias de hoje ainda é uma tarefa que exige a substituição de conceitos arraigados por soluções de práticas sociais modernas. Marx (1989) afirma que “não basta conhecer e interpretar o mundo. É preciso transformá-lo”.

1.2 Formulação do Problema

Frente à realidade vivida pela sociedade e pelas organizações públicas e privadas, percebe-se que a questão de proteção do meio ambiente e da responsabilidade social vem merecendo e sofrendo um tratamento diferenciado do até então dispensado, não tendo, porém, um referencial que apresente as políticas e práticas aplicadas à realidade organizacional e social presentes.

A partir dos objetivos propostos tentei responder algumas indagações: A escola está conseguindo concretizar as expectativas em relação à prática da Educação Ambiental a fim de propiciar uma mudança de valores e atitudes, adequando-os a uma sociedade mais justa e socialmente equilibrada ecologicamente? Como transformam princípios em um projeto educativo? Como decodificam ideias e transformam-nas em práticas coerentes? É a Educação Ambiental uma oportunidade de restituir a dimensão ética e política da educação, tradicionalmente voltada para uma função instrumental de aquisição de conhecimentos? Por que é necessário hoje que esse tema seja trabalhado nas escolas? Será que o que vemos hoje já não é motivo suficiente para tomarmos uma postura diferente? O que podemos esperar hoje de uma sociedade que não promove a sustentabilidade, a liberdade e a justiça? Como formar uma Educação Ambiental na prática educacional?

Com base nesses questionamentos, foram apresentados alguns levantamentos que nortearam a investigação como também serviram de instrumentos de avaliação para se verificar a efetividade das ações junto à instituição:

- Posicionamento pedagógico dos envolvidos perante a necessidade de formar cidadãos conscientes da Educação Ambiental e engajados na mudança desse cenário de degradação;
- O caráter transformador frente às concepções que determinam as práticas dos agentes envolvidos com o tema;
- Os conhecimentos procuram aclarar conceitos e fomentar valores éticos, de forma a desenvolver atitudes racionais, responsáveis e solidárias entre os homens no que concerne a Educação Ambiental;
- Os instrumentos que dotam os indivíduos de competência para agir consciente e responsabilmente sobre o meio ambiente, através da interpretação correta da complexidade da temática ambiental e da interrelação existente entre esse contexto e os valores políticos, econômicos e sociais.

1.3 Objetivo Geral

Buscando potencializar, no ambiente educacional, as dimensões da Educação Ambiental, o objetivo geral deste trabalho foi:

- Apresentar uma análise descritiva quanto aos procedimentos e instrumentos mencionados nas obras literárias e trabalhos científicos disponíveis e os projetos e práticas efetivadas pela Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia – DF, entre o que se espera da Educação Ambiental (finalidade), seu significado, e como ele é traduzido em ações (práticas).

1.4 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos apresentados no desenvolvimento do trabalho são:

- Conhecer e avaliar as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pela Fundação Bradesco - Unidade Ceilândia – DF;
- Levantar as questões relacionadas à disseminação e a abrangência das políticas ambientais e qual a sua efetiva assimilação e prática pelos agentes envolvidos;
- Conhecer as estratégias por meio da Educação Ambiental para a realização da sustentabilidade contínua;
- Alertar a comunidade escolar quanto à importância da valorização dos recursos naturais;
- Contribuir para a ampliação da consciência ambiental, participação e construção da cultura da ética e da responsabilidade social;
- Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;

1.5 Justificativa

O desafio que se pretendeu colocar frente aos colaboradores deste trabalho é o de despertar a necessidade de uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, devendo essa educação ser um ato político com viés de transformação social, despertando a necessidade de implementação de ações holísticas, que tenham por caráter principal o relacionamento harmonioso do homem, da natureza e do universo, considerando que os recursos naturais se esgotam e que o principal

responsável pelo seu esgotamento é o próprio homem, sendo o ambiente educacional espaço propício para essa prática e disseminação.

Sendo assim, a educação ambiental tem como objetivo disseminar o conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. Por ser uma metodologia de análise que surge a partir do crescente interesse do homem em assuntos como o ambiente, devido às grandes catástrofes naturais que têm assolado o mundo nas últimas décadas, a mesma pode ser incorporada fortemente na proposta educacional de qualquer instituição de ensino, bem como nas políticas públicas, visando a construção de sociedades sustentáveis.

O tema “Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa” tem nos dias atuais um contexto bastante abrangente, uma vez que está diretamente relacionado às atividades desenvolvidas, sejam elas de caráter público, político, organizacional, educacional, social ou pessoal.

Com o propósito de ter um referencial reflexivo sobre o tema foram buscados em literaturas disponíveis e no levantamento das ações praticadas pela sociedade estudada, subsídios para o alcance dos objetivos, cujo resultado será apresentado de forma sintetizada, proporcionando uma análise crítica e reflexiva dos resultados frente às ações socioambientais até então dispensadas por cada indivíduo.

O desafio que se coloca é o de conceber uma educação ambiental que seja crítica e inovadora nos níveis formal e não-formal, reiterando que a Educação Ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social e que seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tomando como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem.

Como se percebe que muitos são os problemas socioambientais provenientes da falta de políticas públicas e de uma plena consciência da sociedade no que concerne a preservação do meio ambiente e das fontes renováveis, o

presente trabalho foi desenvolvido em uma comunidade restrita, uma instituição de ensino de Ceilândia – DF, a Fundação Bradesco, ocasião em que foram abordados os envolvidos nos projetos relacionados ao tema, considerando que são corresponsáveis pela disseminação da Educação Ambiental e da efetiva responsabilidade social.

Para tanto, procurei inculcar nos entrevistados uma realidade que ultrapassasse o cenário da consciência individual no que concerne a Educação Ambiental, instigando-os para que esse sentimento de corresponsabilidade seja disseminado de forma mais ampla, tendo os alunos e colaboradores como partícipes na proteção do meio ambiente, no consumo racional e na sustentabilidade para esta e para as gerações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro do contexto da Gestão Ambiental e da Sustentabilidade há muitas controvérsias, principalmente quando a questão é avaliada pela literatura existente, pelos defensores da causa ou pela sociedade, que de modo geral está cada vez mais consciente das necessidades de se ter condições ambientais menos danosas à vida do planeta, e diretamente na de seus habitantes. Segundo Adams (2007), o conceito de Educação Ambiental varia de interpretações, de acordo com o contexto histórico do indivíduo.

No posicionamento de Donaire (1995, p.11), um dos componentes importantes dessa reviravolta nos modos de pensar e agir foi o crescimento da consciência ecológica na sociedade, no governo e nas próprias empresas, que passaram a incorporar essa orientação em suas estratégias.

Para Carriere *et all* (*apud* Shrivastava, 1994), as organizações incorporam a responsabilidade social na medida em que surge uma consciência ecológica das pressões coletivas do uso da biosfera e da necessidade de manutenção dos recursos (materiais e humanos) necessários à produção. Nesse contexto de abrangência da questão ambiental e da sustentabilidade, percebe-se que as organizações vêm direcionando esforços para uma difusão de programas e ações protetivas e de recuperação do meio ambiente, não sendo ainda as práticas e métodos empregados padronizados e de plena aceitação por todos os segmentos, quando é percebido que muitas empresas e segmentos da sociedade não se preocupam com as questões que envolvem a proteção do meio ambiente e a sustentabilidade para a atual e as próximas gerações.

A preocupação ambiental que hoje é percebida por grande parte dos segmentos sociais pode ser verificada pelos inúmeros movimentos de iniciativa acadêmica, estatal e do terceiro setor, conforme apresenta Zulauf (2000, p. 87), “a pressão dos movimentos ecologistas, amplificados pela mídia, e a inserção do tema no discurso político, a par do desenvolvimento técnico de instrumentos oficiais de defesa do meio ambiente e científico nas universidades, levou as autoridades

governamentais, em todos os níveis, a editarem leis, decretos, normas técnicas e demais instrumentos de *enforcement*, isto é, de controle ambiental...”.

As iniciativas de conscientização quanto à necessidade de preservação do meio ambiente e do uso sustentável dos recursos naturais são indispensáveis no mundo escolar, pois, além de abranger um universo significativo de agentes disseminadores das questões ambientais, esses agentes são formadores de opiniões que são difundidas e seguidas fora do ambiente escolar, valorizando políticas públicas ambientais e despertando, continuamente, cuidados que devem ser dispensados às questões. Segundo Guimarães (2004, p. 19) “a institucionalização da Educação Ambiental que vem se processando reflete a demanda da sociedade e, reciprocamente, pressiona as escolas a desenvolver ações que denominam de educação ambiental. A Educação Ambiental já é uma realidade para os professores e estes estão fazendo, ou se sentem compelidos a se debruçar sobre essa nova dimensão educativa”.

Nesse contexto, enquanto a informação e o conhecimento sobre causas ambientais eram tratados sem a devida atenção por grande parte da sociedade, as escolas já exerciam o seu papel na formação de cidadãos conscientes em relação a essa questão, haja vista que o ciberespaço, a multimídia, a Internet, a democracia participativa e a educação para a cidadania difundida nos espaços escolares representavam a possibilidade de motivar a sociedade estudantil na defesa da qualidade de vida, o que se dá, indiscutivelmente, quando alicerçados por políticas eficientes.

A necessidade de conciliar o crescimento e preservação ambiental, questões antes tratadas separadamente, levou a criação e ao amadurecimento do conceito de desenvolvimento sustentável, que surge como uma alternativa de abrangência global. Leff (2001), afirma que “a questão ambiental não é ideologicamente neutra nem distante dos problemas sociais e interesses econômicos”.

Os pressupostos do desenvolvimento sustentável (contingência, complexidade, visão sistêmica, recursividade, conjunção, interdisciplinaridade), que são fundamentos para a materialização do ideal desse desenvolvimento, devem

ressaltar a importância do intento cultural, haja vista que este se posiciona como mediadora entre a sociedade e a natureza. A Cultura é um conjunto de valores, dos usos e das instituições, profundamente ligados a postulados éticos (Sachs *apud* Seiffert, 2007, p. 271).

2.1 Aspectos Históricos e Legais da Educação Ambiental

Apesar de os riscos ambientais parecerem atuais, a degradação do meio ambiente segundo Sato e Carvalho (2005) é um fato histórico marcado pela ausência de cuidado com o Planeta e com os seres que nele vive.

Neste sentido, Boff (2004, p. 20) salienta que:

Há um descuido e descaso na salvaguarda de nossa casa comum, o planeta Terra. Solos são envenenados, ares são contaminados, águas são poluídas, florestas são dizimadas, espécies de seres vivos são exterminadas; um manto de injustiça e de violência pesa sobre dois terços da humanidade. Um princípio de autodestruição está em ação, capaz de liquidar o sutil equilíbrio físico-químico e ecológico do planeta e devastar a biosfera, pondo assim em risco a continuidade do experimento da espécie *homo sapiens* e *demens*.

A relação do homem com o meio ambiente de acordo com Tozoni-Reis (2004) é um problema que atormenta a humanidade há muito tempo. Historicamente, há mais ou menos três milhões de anos, o homem era nômade e vivia em bandos, alimentando-se apenas de caça e coleta de plantas, enfrentando inúmeras dificuldades e desafios, pois “a natureza era mais poderosa que os homens”, e os afetava mais do que era afetada por eles.

Naquele tempo, o conhecimento ambiental era também necessário para a proteção contra fenômenos imprevisíveis da natureza e para melhor aproveitamento de suas riquezas. Esse conhecimento foi sendo repassado de geração em geração muitas vezes acrescidas de novas descobertas, e a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência. Em

contra partida, foi descoberta uma das primeiras fontes de contaminação do ar, o fogo, e a partir daí, inicia-se o processo de degradação do meio ambiente que só aumenta à medida que o homem “evolui”, Tozoni-Reis (2004).

Com a urbanização e avanço da sociedade a percepção do meio ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como “algo separado e inferior à sociedade humana”, ocupando uma posição de sobrevivência. Mas foi a partir da Revolução Industrial que a natureza passou a ser administrada como um “supermercado gratuito, com reposição infinita de estoque”, gerando, entre outros problemas, o esgotamento de recursos naturais, a destruição de ecossistemas e a perda da biodiversidade. Afetando assim, os mecanismos que sustentam a vida na terra e evidenciando um modelo de desenvolvimento “insustentável”, por trás dessa realidade, Sato e Carvalho (2005).

Boff (2004, p. 36), posiciona que:

Atualmente todas as sociedades estão enfermas. Produzem má qualidade de vida para todos, seres humanos e demais seres da natureza. E não poderia ser diferente, pois estão assentadas sobre o modo de ser do trabalho entendido como dominação e exploração da natureza e da força de trabalho.

De acordo com Hammes (2004), o avanço tecnológico e o aumento da produção em escala mundial do pós-guerra potencializaram a capacidade de degradação ambiental, e no início da década de 1960, os problemas ambientais já mostravam a irracionalidade do modelo econômico adotado pelos países ricos traduzidos em níveis crescentes de poluição atmosférica. Em 1961 foi criada a primeira Organização Não Governamental – ONG – de espectro verdadeiramente mundial, a *World Wildlife Fund* (Fundo para a vida Selvagem), hoje *World Wide Fund for Nature* – WWF.

Em 1968 nasce o Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido. Neste mesmo ano surge o Clube de Roma que em 1972 produz o relatório “Os Limites do Crescimento Econômico” que estudou ações para se obter no mundo um equilíbrio global com a redução do consumo e controle do crescimento populacional.

Na década de 1970, segundo Cascino (2003) os movimentos ambientalistas e seguimentos da comunidade científica mundial alerta sobre as consequências ambientais do modelo ambiental predominante, pautado no consumo desenfreado dos recursos naturais, desrespeitando a capacidade regeneradora do Planeta. Em 1971 nasce a Organização Não Governamental *Greenpeace*.

O reconhecimento do impacto ambiental originado pelas diversas atividades econômicas ganhou dimensão mundial, e no ano de 1972, em Estocolmo – Suécia, a Organização das Nações Unidas – ONU – promoveu a Primeira Conferência sobre o Meio Ambiente, na qual se atribui à Educação Ambiental um papel estratégico na superação da crise ambiental recomendando o treinamento de professores e o desenvolvimento de novos recursos instrucionais e métodos. Os principais resultados formais do encontro constituíram a Declaração sobre o Ambiente Humano, ou Declaração de Estocolmo, que expressa a convicção de que tanto as gerações presentes como as futuras tenham reconhecido como direito fundamental a vida num ambiente sadio e não degradado.

Em resposta às recomendações da Conferência de Estocolmo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – promoveu em Belgrado – Iugoslávia – (1975), a criação do Programa Internacional de Educação Ambiental – IEA – que formulou os seguintes princípios orientadores: a Educação Ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais.

Como reflexo da Conferência de Estocolmo, em 1977 aconteceu a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Conhecida como “Conferência de Tbilisi”, por ter sido realizada em Tbilisi, capital da Geórgia – ex-URSS, constituiu-se no evento mais importante para a evolução da Educação Ambiental no mundo, por conceber os princípios que devem nortear programas e projetos de trabalho em Educação Ambiental. Reconhece que a Educação Ambiental é o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais (Tozoni-Reis, 2004).

Para Hammes (2004), foi a partir da Conferência de Tbilisi que a Educação Ambiental tomou uma nova dimensão, propondo um projeto coletivo de transformação da realidade global e local, por meio da ação política e do fortalecimento da cidadania.

Na década de 1980, mais precisamente em 1985, o Ministério da Educação e Cultura – MEC, em seu Parecer 819/85, reforça a necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos ao longo do processo de formação do ensino de primeiro e segundo graus, integrados a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando a formação da consciência ecológica do futuro cidadão.

Em 1987, na Conferência Internacional sobre a Educação e Formação Ambiental, realizada em Moscou – Rússia -, é ressaltada a importância da formação de recursos humanos nas áreas formais e não formais da Educação Ambiental e na inclusão da dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis educacionais.

No Brasil, um importante passo foi dado com a Constituição Federal de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou uma exigência constitucional a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (CF/88, art. 225, parágrafo 1, VI). Em 1991 a Portaria 678/91, do Ministério da Educação e Cultura – MEC -, determinou que a educação escolar devesse contemplar a Educação Ambiental permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Além disso, foi enfatizada a necessidade de investir na capacitação de professores.

A avaliação do impacto ambiental é considerada um instrumento de política ambiental preventivo, pois pretende identificar, quantificar e minimizar as consequências negativas sobre o meio ambiente, antes que o empreendimento inicie suas atividades. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), através de resoluções e outros documentos legais, estabelece diretrizes para a gestão ambiental no Brasil.

A propósito, a Portaria 2421/91 do MEC, institui em caráter permanente um grupo de trabalho nesta área com o objetivo de definir com as Secretarias Estaduais de Educação, as metas e estratégias para a sua implantação no país e elaborar propostas de atuação do MEC na área da educação formal (desenvolvidas

no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas) e da educação não formal (ações e práticas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente) para a Conferência da Organização das Nações Unidas – ONU - sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Na opinião de Reis (2004), o debate ambiental ganha impulso com a Conferência da Organização das Nações Unidas – ONU - sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizado no Rio de Janeiro – Brasil, em 1992. O evento conhecido como Eco-92 ou Rio-92 revisou o documento da Conferência de Tbilisi para a Educação Ambiental da Agenda 21 (um plano de ação com metas para a melhoria das condições ambientais do Planeta), retomando, contextualizando e ampliando princípios e recomendações. Nela a Educação Ambiental deve estar voltada para o desenvolvimento sustentável, para o aumento da consciência pública e para a promoção da formação docente.

Convém ressaltar que em 1996 a Lei 9276/96, que estabelece o Plano Plurianual do Governo de 96/99, define como principais objetivos da área de meio ambiente a “promoção da Educação Ambiental, por meio da divulgação e uso de conhecimentos sobre tecnologias de gestão sustentável dos recursos naturais”, procurando garantir a implementação da Proposta do Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA – (capacitar o sistema de educação formal e não formal, supletivo e profissionalizante em seus diversos níveis e modalidades).

Em 1997 aconteceu a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, em Thessaloniki – Grécia. O Brasil apresentou o documento “Declaração de Brasília para a Educação Ambiental”, consolidado após a I Conferência Nacional de Educação Ambiental – CNEA. Reconhece-se que a visão de educação e consciência pública foi enriquecida e reforçada pelas conferências internacionais e que os planos de ação dessas conferências devem ser implementados pelos governos nacionais, sociedade civil (incluindo ONGs empresas e a comunidade educacional), a Organização das Nações Unidas e outras organizações internacionais. É importante destacar também, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – com o tema “Convívio Social, Ética e Meio

Ambiente” cuja dimensão ambiental é inserida como um tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental (Dias, 2004).

A cidade goiana de Luziânia, na Região Metropolitana de Brasília, sediou, em junho de 2010, a Conferência Internacional Infante Juvenil – Vamos Cuidar do Planeta. A Confint 2010 reuniu 400 crianças e adolescentes de 12 a 15 anos, de 53 países de todos os continentes, para debater os problemas socioambientais globais, com foco nas mudanças climáticas.

No encerramento da Confint, os participantes entregaram ao Presidente do Congresso Nacional, José Sarney, uma Carta das Responsabilidades. O documento final do evento foi escrito coletivamente pelas delegações de todos os países participantes. Nele, os jovens assumem seu conhecimento dos problemas ambientais que a Terra enfrenta e, sobretudo, reiteram seu compromisso com ações para cuidar do meio ambiente, para cuidar do seu lar.

Nas últimas décadas, segundo Cascino (2003), intensificou-se a preocupação que transcende os contornos da crise ecológica e aponta meios significativos para superar as mazelas produzidas pela humanidade. Contudo, em pleno século XXI, podemos notar que o descaso com a Educação Ambiental permanece, e o desequilíbrio ecológico causado pela ação humana prolifera por toda a realidade planetária.

É interessante perceber a importância de todas as recomendações, decisões e tratados internacionais, os quais atribuem à educação elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental. Essas reflexões de cunho internacional defendem que, por meio da Educação Ambiental, é possível a criação e aplicação de formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais (Guimarães, 2004).

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética e desenvolvimento. A juventude deve receber um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre escolas e comunidade, entre o sistema educacional e sociedade.

Apesar da maioria das escolas brasileiras abordarem a Educação Ambiental de forma superficial e conservadora, Guimarães (2004) descreve que a produção teórica brasileira sobre a Educação Ambiental possui reflexão crítica em nível mundial, pois, denuncia as intenções ideológicas que tornam superficiais as análises das questões sociais, políticas, econômicas e relativas às questões de cunho ambiental, acobertando a verdadeira compreensão da realidade. Guimarães (2004) vai além ao afirmar que a reflexão crítica defendida pela Educação Ambiental permite práticas escolares transformadoras, possibilitando o pensar crítico e criativo, não permitindo assim a reprodução, e sim a construção do inédito.

Valorizando a docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva é essencial para legitimar uma educação transformadora e emancipatória, que vise, acima de tudo, a formação de indivíduos comprometidos com a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, como sustenta Leff (2006, p. 400):

A formação de uma racionalidade ambiental é um processo de renovação do mundo, de desconstrução dos fundamentos da civilização ocidental e das falácias da globalização econômica. O diálogo de saberes aponta para um renascimento que não surgirá da palavra mestra de um deus, mas do encontro dos seres humanos que habitam o mundo desde suas culturas e desde suas condições existenciais. O diálogo de saberes não é a introjeção dos princípios preestabelecidos no saber de fundo do pensamento ou de uma ética ecologista, mas do encontro de ambos nasce o sentido coletivo, a partir de suas diversidades e diferenças, seus consensos e dissensos de suas condições ecológicas e culturais existentes.

2.2 Educação Ambiental

Postulou-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global orientada para a resolução dos problemas por meio da participação ativa dos educandos na educação formal e não-formal, em favor do bem-estar da comunidade humana (MININNI-MEDINA, 1994).

Para Dias (1994), a Educação Ambiental representa um processo no qual deveria ocorrer num desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o Meio Ambiente baseado em um completo e sensível entendimento das relações do ser humano com o Meio Ambiente.

A Educação Ambiental é um processo educativo e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade da vida e a atuação consciente e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente, tendo em vista a qualidade de vida individual, coletiva e do planeta (Loureiro, 2002, p. 69).

Melo (1996) considera a Educação Ambiental como um processo dinâmico de construção de novos valores, atitudes e posturas éticas, a partir de uma educação libertária que resgate a cidadania, repensando os padrões de consumo e produção, e o respeito à diversidade ecológica, cultural, social e política, culminando numa sociedade ecologicamente sustentável.

Segundo Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (Dias, 1992).

A educação não é um fim em si mesma, é um direito fundamental e um instrumento-chave para mudar valores, comportamentos e estilos de vida. Para alcançar um futuro sustentável é necessário fomentar, entre a população, a consciência da importância do meio ambiente. Uma das formas de as pessoas adquirirem esta consciência, os conhecimentos e habilidades necessárias à melhoria de sua qualidade de vida se dá por meio da Educação Ambiental.

Em virtude desse contexto, a Educação Ambiental deve ser considerada como importante instrumento de gestão ambiental para a materialização

da visão do desenvolvimento sustentável. Apesar disso, os efeitos benéficos de seu aprimoramento poderão ser percebidos principalmente em horizontes de longo e médio prazo. Entretanto, sua aplicabilidade, de maneira efetiva, está condicionada à implantação de políticas públicas educacionais compatíveis, que subsidiem uma mudança cultural de modo a afetar holisticamente os hábitos e posturas de uma determinada sociedade (Seiffert, 2007).

O conceito de Educação Ambiental segundo Dias (2004) está em construção e ao longo do tempo vem sendo atualizado. A priori, Educação Ambiental e meio ambiente estavam interligados apenas ao conceito de natureza, desconsiderando aspectos relevantes que permeiam as Ciências Sociais. Na atual conjuntura, esse conceito é pensado juntamente com aspectos socioeconômicos, políticos, éticos, ecológicos e culturais para que se obtenha uma visão global do problema e das alternativas para a sua superação.

O conceito de meio ambiente, reduzido exclusivamente aos seus aspectos naturais, não permitia apreciar as interdependências nem a contribuição das Ciências Sociais e outras à compreensão dessas interrelações, das ameaças à sustentabilidade e das necessidades de intervenções para a manutenção e melhoria do ambiente humano (Dias, 2004).

Segundo o posicionamento de Dias (2004, p. 83), a Educação Ambiental tem por finalidade:

Promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e nas sociedades em seu conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida.

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente, configurando em um meio estratégico

para o despertar de uma consciência crítica e ampla das relações sociais e produtivas que localizam o homem na natureza.

Nesse contexto, pode-se perceber que a Educação Ambiental é parte integrante do movimento social que discute a relação entre o homem e a natureza que se interagem para a construção de uma cidadania efetivamente comprometida com as questões ambientais e de sustentabilidade.

2.3 Ética e Responsabilidade Social

Os novos desafios que nos são apresentados pelo progresso da tecnociência mostram que as normas éticas tradicionais tornaram-se insuficientes ou, dependendo da situação, inadequada para nos posicionarmos frente a esses desafios.

De acordo com a *Wikipédia*, ética, do Grego *ethos*, tem a mesma base etimológica da palavra moral, do Latim *mores*, traduzidos como hábitos e costumes, que traduzem normas e comportamentos que se tornam habituais. A ética também compreende uma crítica sobre os fundamentos do sistema moral.

A ética praticada no cotidiano da sociedade deve estar pautada pelos novos valores morais que embasam o relacionamento entre os homens e destes com a natureza, propiciando uma situação de respeito mútuo e de corresponsabilidade de todos na preservação e manutenção dos recursos naturais e na reafirmação da necessidade de procedimentos e atitudes que venham colaborar para que ações degradantes se revertam em benefícios socioambientais por meio da sustentabilidade e em benefício geral.

Para Ponchirolli (2007), ética é definida como um conjunto das práticas morais de uma determinada sociedade, ou, como os princípios que dão rumo a essas práticas (...). É uma reflexão teórica que analisa e critica ou legitima os fundamentos e princípios que regem um determinado sistema moral, isto é, a

dimensão prática de nossa vida. A ética é, portanto, em sentido amplo, a percepção das atitudes desencadeadas pelo comportamento do homem comparado aos valores e costumes do seu meio.

A ética trata dos valores internos que são parte da cultura organizacional e molda decisões referentes à responsabilidade social com respeito ao ambiente externo. Já a responsabilidade social é a obrigação da administração de tomar decisões e ações que irão contribuir para o bem-estar e os interesses da sociedade e da organização (JONES, 1991, p. 366-395).

A percepção de que as empresas não são mais apenas geradoras de riquezas, traz um despertar da amplitude do seu papel dentro da sociedade, ocasião em que se ratifica o seu grau de importância nas relações econômicas e empresariais com também nas questões ambientais e de bem estar social.

Conforme assevera Melo Neto e Froes, (2000, *apud* Ponchirolli, 2007),

“a responsabilidade social de uma empresa consiste não somente no investimento do bem-estar dos seus colaboradores internos e dependentes, no ambiente de trabalho saudável, na promoção de comunicações transparentes, no retorno aos sócios, na sinergia com seus parceiros e na garantia da satisfação dos seus clientes e fornecedores, mas também na sua decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividade que exerce”.

Embora no contexto geral de responsabilidade social haja diversas acepções, não se pode deixar de vê-la como processos complexos, dinâmicos e variados, e que esses processos são desenvolvidos conforme as estratégias necessárias a cada organização considerando sua atuação mercadológica e localização.

Para que se caracterize como uma organização socialmente responsável, deve estar despertado em suas ações comportamentos que transpõem as determinações legais, diferenciando-se por meio da exequidade de atitudes não voltadas exclusivamente para a geração de lucro, mas também pelas ações socioambientais.

Oliveira, (2002, *apud* Pinchirolli, 2007) assevera que a responsabilidade social “é o objetivo social da empresa somado a sua atuação econômica. É a inserção da organização na sociedade como agente social e não somente econômico... é ser uma empresa cidadã que se preocupa com a qualidade de vida do homem na totalidade”.

A responsabilidade sócio-empresarial deve estar então, amplamente difundida entre os *stakeholders*, haja vista que todos eles afetam os riscos (positivos e negativos) na realização dos objetivos econômicos ou sociais.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este trabalho teve como norte as carências hoje percebidas na área de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa com ênfase na Educação Ambiental, as quais foram tratadas por meio de levantamentos bibliográficos, de entrevista e de pesquisa de campo junto à escola Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia - DF.

Para dar um caráter mais restrito à temática, e percebido o grau de importância que o Planeta requer quanto às ações que devem ser adotadas no trato das questões ambientais e o que efetivamente está em execução, o presente trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa qualitativa, quando foram expostas aos pesquisados questões, por meio de entrevista semi-estruturada, que envolvem o meio ambiente e suas efetivas atitudes quanto ao tema.

Conforme Zanella (2006) “existem momentos ou etapas comuns a todas as pesquisas: [...] planejamento, [...] execução e, por fim, a comunicação dos resultados, mas cada investigação segue seu próprio caminho”.

A investigação privilegiou os princípios da pesquisa qualitativa que, segundo Lüdke e André (2003, p. 11), “supõe o contato, direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”.

Nesse mesmo norte, Bogdan e Biklen (*apud* Lüdke e André, 1986, p.13) asseveram que “a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Nesse tipo de abordagem o pesquisador tem um grande interesse em investigar um tema e verificar como ele é trabalhado e se manifesta no cotidiano do (s) pesquisado (s).

Esse método de pesquisa parte do pressuposto da investigação de atitudes, valores, percepções e motivações do público pesquisado, tendo como

preocupação primordial de entendê-lo em toda a sua profundidade. A abordagem qualitativa oferece informações de natureza mais subjetiva, na qual o questionado dá a sua opinião e expõe suas experiências em relação ao assunto abordado.

3.1 Caracterização da Organização

3.1.1 Fundação Bradesco

Fundada em 1956, a Fundação Bradesco é uma entidade sem fins lucrativos, que busca proporcionar a igualdade de oportunidades por meio da educação. Com sede na Cidade de Deus, em Osasco - SP, inclui 40 escolas instaladas em regiões menos favorecidas, que abrangem todos os Estados brasileiros (mais o Distrito Federal). Emprega 2,7 mil funcionários.

Em 53 anos de atuação, já proporcionou ensino gratuito e de qualidade a mais de 3,5 milhões de alunos. Nos últimos 10 anos, realizou mais de 2,2 milhões de atendimentos, em seus cursos presenciais e a distância. Em 2009, quando foram registrados 431 mil atendimentos, o orçamento foi de R\$ 237,7 milhões, dados que podem ser verificados no quadro a seguir, quando é apresentada a separação por modalidade dos atendimentos efetuados.

Número Total de Alunos Atendidos na Fundação Bradesco em 2009

Modalidade de Ensino	Nº de Alunos	% sobre o Total
Educação Básica	50.030	11,58
Educação de Jovens e Adultos	17.063	3,95
Formação Inicial e Continuada	41.732	9,66
SUBTOTAL	108.825	25,19
Educação a Distância (CIDs e Escola Virtual)	323.112	74,81
TOTAL DE ATENDIMENTOS EM 2009	431.937	100%

Quadro 1: Distribuição de Alunos por Segmento/Nível de Ensino em 2009
Escolas e outras Modalidades.

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro demonstrativo do número total de alunos atendidos na Fundação Bradesco no ano de 2010 não foi apresentado devido a sua não divulgação.

Desenvolver propostas pedagógicas que levam em conta as reflexões contemporâneas sobre educação, nos segmentos de educação básica, profissional e educação de jovens e adultos são suas metas e objetivos. Procura implantar infra-estruturas que consideram os avanços tecnológicos, associados aos recursos das regiões onde estão suas escolas.

Para a Fundação Bradesco - Relatório de Atividades (2009) “Educar não é apenas um desafio de natureza técnica que se supera com a transmissão de conhecimento. Pressupõe formar e fortalecer valores. O desafio da sustentabilidade diz respeito a promover a mudança, mas também a ser a própria mudança”.

No que concerne ao Meio Ambiente, cita o anuário de 2009 da Instituição que “A recente confirmação científica sobre as mudanças climáticas evidenciou a importância de estabelecer limites ao crescimento, considerando os impactos ambientais nas decisões estratégicas e nas atitudes cotidianas”. E conclui: “Esse desafio é, sobretudo, educacional”.

A Fundação Bradesco, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, incentiva a realização de atividades e projetos que visam à preservação do meio ambiente, a defesa dos remanescentes da Mata Atlântica e a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural das regiões estudadas. Os projetos de Educação Ambiental são desenvolvidos por meio de apoio técnico ao funcionamento de viveiros destinados ao manejo de espécies nativas, e às atividades de formação de multiplicadores desses conhecimentos.

3.1.2 Fundação Bradesco - Unidade Ceilândia – DF

Ceilândia é a cidade-satélite com a maior população do Distrito Federal. Surgiu a partir da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), iniciada em 27 de março de 1971 pelo governo local, e hoje é subdividida em diversos bairros. Juntos, formam uma das comunidades com maior concentração de costumes culturais nordestinos do Brasil. Um dos símbolos da cidade é a grande Caixa d'Água, que fica no centro de Ceilândia. Outro ponto importante é a Casa do Cantador, que promove anualmente o Encontro Nacional dos Cantadores Repentistas.



Figura 1: Caixa d'Água e Casa do Cantador – Símbolos de Ceilândia - DF
Fonte: <<http://www.google.com.br/images>> Acessado em: 12.11.2010

A escola Fundação Bradesco - Unidade Ceilândia - Distrito Federal, foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1986, no Dia da Criança. Está instalada na cidade-satélite mais populosa do DF, localizada à QNN 28 - Área Especial "L" - CEP: 72220-280, Ceilândia – DF, fones (61) 3471-2219 / 3471-6442. Oferece cursos de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Técnico Profissionalizante, Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e, ainda, Curso de Educação de Jovens e Adultos modalidade Suplência do Ensino Fundamental e Médio, via Teleducação - além de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Para uma melhor visualização das dependências da Fundação Bradesco estudada são apresentados a seguir ilustração da fachada principal da unidade bem como do mapa de localização.



Figura 2: Fundação Bradesco, Unidade de Ceilândia e Mapa de Localização
 Fonte: <<http://www.google.com.br/images>> Acessado em 12.11.2010

Além da comunidade estudantil, composta pela Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos e outras modalidades de ensino, são alcançados pelas propostas pedagógicas de Educação Ambiental os funcionários efetivos, terceirizados e temporários.

Estão disponibilizados a seguir os quadros demonstrativos dos atendimentos efetuados no ano de 2009 e os previstos para o ano de 2010, o que, conforme mencionado anteriormente, dá a plena dimensão da capacidade de se ter, pelo ensino da Educação Ambiental, no recinto educacional a propagação das ações necessárias à proteção do meio ambiente e da plena consciência de que o ambiente educacional é instituto indiscutivelmente propício para a difusão desse ramo da educação, a Ambiental, e que se mostra eficiente e indispensável na efetividade da formação de cidadãos comprometidos com a questão.

**Número de Alunos Atendidos na Fundação Bradesco – Ceilândia – DF
Anos de 2009 (efetuados) e 2010 (previstos)**

Educação Básica	1965
Ensino Fundamental	1434
Ensino Médio (Ed. Básica)	531
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	84
Técnico em Administração	84
Educação de Jovens e Adultos	257
1ª a 4ª	86
5ª a 8ª	83
Ensino Médio	88
Formação Inicial e Continuada	1171
CISCO	110
Cursos da Área de Informática (CAI)	457
Cursos de Outras Áreas (COA)	596
Programa Adolescente Aprendiz (PAA)	08
ATENDIMENTOS REALIZADOS EM 2009	3477

Quadro 2: Número de Atendimentos Efetuados em 2009

Fonte: Elaborado pelo autor

Educação Básica	1975
Ensino Fundamental	1440
Ensino Médio (Ed. Básica)	535
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	45
Técnico em Administração	45
Educação de Jovens e Adultos	240
1ª a 4ª	80
5ª a 8ª	80
Ensino Médio	80
Formação Inicial e Continuada	1149
CISCO	90
Cursos da Área de Informática (CAI)	453
Cursos de Outras Áreas (COA)	590
Programa Adolescente Aprendiz (PAA)	16
PREVISÃO DE ATENDIMENTOS PARA 2010	3409

Quadro 3: Número de Atendimentos Previstos para 2010

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 Participantes do Estudo

Foram colaboradores das informações prestadas um membro da área administrativa e outro da coordenação pedagógica. Com a intenção de resguardar a identidade dos colaboradores entrevistados, eles serão identificados como colaboradores “A” e “B”. A escolha desses colaboradores é justificada por estarem eles diretamente envolvidos com a elaboração e execução dos projetos e programas pertinentes à questão em estudo.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

O presente trabalho teve como instrumentos de pesquisa uma entrevista semi-estruturada, onde foram abordados seis (6) tópicos voltados para a Educação Ambiental; um *Checklist* para mensurar a efetividade das práticas relacionadas aos temas: uso da água e da energia, prática de coleta seletiva de lixo e manejo dos resíduos sólidos; referências bibliográficas; análise documental e pesquisas na rede mundial de computadores (Internet).

3.4 Procedimentos de Coleta e de Análise de Dados

De um total de três visitas feitas à instituição de ensino, a Fundação Bradesco – Ceilândia - DF, a primeira teve como objetivo conhecer a escola, os atores envolvidos com os projetos e programas voltados à questão da Educação Ambiental, bem como a efetividade desses projetos. Nessa ocasião ficou caracterizado a compatibilidade do objeto de estudo da pesquisa com os projetos desenvolvidos pela escola. Por estarem as escolas da Fundação Bradesco subordinadas a uma coordenação geral em Osasco – SP, foi feita uma solicitação no

sentido de obter a autorização para que pudesse realizar a pesquisa junto a essa instituição.

Na segunda visita ficou definido quem seriam os colaboradores da pesquisa, um membro da área administrativa e outro da coordenação pedagógica, identificados como colaboradores “A” e “B”, e estes receberam um roteiro norteador da entrevista.

Na terceira e última visita foi realizada a entrevista com os colaboradores que a contento, e dentro das expectativas, responderam aos questionamentos de forma positiva permitindo que os objetivos fossem alcançados.

A coleta de dados feita com os colaboradores responsáveis pela elaboração, supervisão e efetivação dos projetos e programas desenvolvidos na escola, permitiu analisar o nível de engajamento da instituição no que concerne às questões ambientais e de responsabilidade social, bem como a consolidação das práticas de educação ambiental evidenciadas no cotidiano da escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na escola da Fundação Bradesco – Ceilândia - DF, objetivando discutir e entender qual a relação entre o que se espera da Educação Ambiental (finalidade), seu significado e como ele é traduzido em ações (práticas) dentro da escola.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho os questionamentos levantados foram atendidos pelos colaboradores, dentro das possibilidades, horários e das políticas institucionais vigentes.

Quando da efetiva entrevista e do levantamento dos dados que compuseram o trabalho, uma entrevista semi-estruturada e um *Checklist*, foi atendido por duas profissionais da escola: uma da direção e outra da coordenação pedagógica que, para manter o anonimato de ambas, foram identificadas como colaboradoras “A” e “B”, as quais ratificaram o pleno engajamento das políticas da Organização Bradesco/Fundação Bradesco no trato da questão ambiental e da sustentabilidade.

Em primeira mão, as colaboradoras expuseram de forma bastante clara quanto às políticas pedagógicas pertinentes que são desenvolvidas de forma genérica para todas as 40 unidades da Fundação Bradesco (escolas e internatos distribuídos por todas as unidades federadas) pela Coordenação Geral de Ensino da instituição em sua Sede, localizada em Osasco – SP. Para tanto, são feitas enquetes com os alunos das unidades educacionais para levantar as carências e curiosidades a serem tratadas, sendo o resultado da pesquisa o eixo norteador para a elaboração dos projetos pedagógicos gerais, passando por adaptações necessárias a cada comunidade e/ou região onde estão localizadas suas unidades educativas.

A colaboradora “A” salientou a necessidade de inovação quanto às práticas e compromisso no trato das questões ambientais cotidianas, que são sempre temas debatidos pela sociedade, indistintamente, e divulgados por toda a mídia, como também o é a necessidade de despertar essa consciência de

protetivismo dos recursos naturais e da prática efetiva da sustentabilidade nos educandos e educadores, prevalecendo a importância do processo ensino-aprendizagem dos temas transversais dentro de um contexto amplo de educação, e em específico da Educação Ambiental.

Dentro dos princípios pregados para o desenvolvimento de uma educação inovadora, os quais estão alinhados às iniciativas das Nações Unidas – UNESCO - no tratamento das questões ambientais, percebeu-se o compromisso da Fundação Bradesco com as comunidades atendidas de forma a assisti-las ativamente, assumindo responsabilidade pelo seu desenvolvimento sustentável; compromisso com o meio ambiente, por meio de atividades e práticas que educam alunos e comunidades para a compreensão dos problemas ambientais bem como da necessidade de mudança de paradigmas e atitudes que podem fazer a diferença em favor das relações para um Planeta mais equilibrado; compromisso com a ética e a transparência nas ações praticadas na preservação ambiental e com a sustentabilidade por meio da gestão eficaz dos recursos, ressaltando os impactos favoráveis dos programas ambientais na melhoria de vida dos indivíduos e das comunidades.

O Relatório de Atividades da Fundação Bradesco (2009, p. 49) apresenta de forma bastante clara o comprometimento da política de sustentabilidade difundida pela Organização e pela Fundação Bradesco quando dos critérios socioambientais preponderantes em suas compras. Os materiais escolares, por exemplo, são todos provenientes de matéria-prima certificada, isto é, de madeira e celulose extraídas de florestas plantadas.

Em 2009, foram investidos R\$ 884.789,72 na compra de 303.363 cadernos; R\$ 54.435,70 na compra de 32.021 caixas de lápis de cor e R\$ 29.071,10 para aquisição de 223.624 unidades de lápis preto. Já as camisetas utilizadas pelos alunos são confeccionadas com material reciclado (algodão + PET). Cada peça produzida equivale a duas garrafas. Assim, com a aquisição de 176.426 camisetas – totalizando um investimento de R\$ 953.102,51 – foi possível retirar 352.852 garrafas plásticas do meio ambiente.

A alimentação também é uma oportunidade de educar para a sustentabilidade. As merendas, por exemplo, são preparadas de modo a aproveitar ao máximo os nutrientes dos alimentos e diminuir o desperdício.

Muitos produtos são colhidos na horta escolar. O cardápio conta com 316 receitas à base de arroz, pães, legumes, massas, carnes e frutas. Em 2009, foram servidas 14 milhões de merendas, totalizando um investimento anual de R\$ 5,5 milhões.

Saindo do foco do projeto pedagógico macro, de alcance de todas as unidades da Fundação Bradesco, a escola de Ceilândia – DF desenvolve projetos pedagógicos específicos, abordando temas ou situações levantados pelos alunos, dispensando o devido apoio dos professores e demais envolvidos. Nesse processo de elaboração das propostas pedagógicas locais é observado o que foi mais evidenciado pelas enquetes efetuadas no recinto da escola, considerando que em alguns casos a efetiva aplicação do projeto macro não está diretamente relacionada com o foco do tema para a localidade, pela realidade do ano/série para o qual o projeto está sendo ou foi desenvolvido, ou ainda pelo momento vivenciado.

Foi esclarecido pela colaboradora “B” que dentro das políticas e projetos desenvolvidos pela Coordenação Pedagógica Central, sobressaem questões de interesse localizado, ocasião em que, por iniciativa dos alunos da unidade escolar, dos professores e da coordenação pedagógica, são feitas adequações nas propostas pedagógicas, dando maior ênfase às dúvidas e interesses dos educandos, haja vista que em determinadas circunstâncias a realidade vivenciada pela comunidade local diverge das demais unidades.

A exemplo dessa necessidade de adequação e/ou inovação no projeto macro para o ano em curso, e por iniciativa dos alunos da Educação Básica, foi desenvolvida uma campanha de coleta de vidros para acondicionamento de leite materno e conseqüente doação a um hospital local, oportunidade em que foram arrecadados mais de 400 vidros próprios para essa finalidade, contribuindo para a diminuição do descarte inadequado desse material na natureza.

Práticas de preservação de água são bastante difundidas entre os alunos, como o fechamento adequado de torneiras, tempo ideal de acionamento da

descarga do banheiro, tempo ideal para o banho, reaproveitamento da água quando possível, forma correta de irrigação das plantas e limpeza de pátios e calçadas, dentre outras.

O uso racional da água no cotidiano e tomar iniciativas para otimizar e reduzir o consumo é defendido na Declaração Universal dos Direitos da Água, (Unesco,1992): “A água faz parte do patrimônio do Planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos”.

Ainda no quesito água, são promovidas visitas aos mananciais e fontes de água da região, ocasião em que são percorridos trechos específicos dos rios, riachos e córregos, ou seja, desde a nascente onde se verifica a pureza e transparência da água até pontos posteriores à cidade, onde se percebe a água com características plenamente alteradas em função da ação humana depredadora: lixo, esgoto e outras formas de agressão à natureza.

A seguir é apresentada uma situação de como as fontes de água bem como o curso e a margem do rio é tratada com descaso e falta de consciência, confirmando que se faz ausente a educação ambiental por grande parte da sociedade. Dando ênfase ao posicionamento de que a escola é um canal de difusão de conhecimento e que os alunos são disseminadores naturais e potenciais dessa educação, pode ser percebido que esse recurso antes inesgotável é essencial e merece todo o cuidado e proteção.



Figura 3: Cachoeira do Rio Melchior e curso natural do rio – O antes e o depois
Fonte: <<http://www.google.com.br/images>> Acessado em 12.11.2010

No que concerne ao trato da energia elétrica, foi esclarecido que são desenvolvidas atividades pedagógicas enfatizando a necessidade do uso racional bem como as fontes de energia, dando ênfase à utilizada na instituição que é a tradicional, ou de hidrelétrica. Não fazem uso de energia alternativa.

O projeto arquitetônico das instalações foi feito de forma que se obtivesse o maior proveito possível da iluminação e da ventilação naturais. Para tanto, a obra foi construída em forma de “H”, conforme apresentado a seguir, tendo todas as suas dependências pelo menos um lado voltado para a captação de luminosidade natural bem como de uma melhor ventilação, facultando com isso o menor uso de energia para a iluminação artificial e de aparelhos de ar condicionado/ventiladores.



Figura 4: Vista Aérea da Fundação Bradesco Ceilândia – DF
Fonte: <<http://www.google.com.br/images>> Acessado em 12.11.2010

Dentro das propostas desenvolvidas e trabalhadas pela Fundação Bradesco Ceilândia – DF, no tocante à Educação Ambiental, verificou-se a efetividade de trabalhos extraclasse ou, pela nomenclatura própria “estudo do meio”, sendo várias as atividades trabalhadas para que os alunos tivessem o conhecimento e a constatação, *in loco*, dos atos praticados pelo homem de agressão à natureza e de degradação do meio ambiente.

Para um pleno conhecimento da degradação do solo foram realizadas visitas a uma erosão (voçoroca ou ravina) localizada no bairro P Sul de Ceilândia - DF, considerada uma das maiores do Brasil; visita à usina de lixo também no bairro P Sul; e a nascente de riachos da região.

A questão do lixo é tratada com bastante critério, quando é repassada aos alunos e à comunidade local a necessidade de reduzir ao máximo a sua geração, principalmente daqueles que são de mais difícil absorção pela natureza.

As propostas do Plano Diretor Local - PDL/Ceilândia (2000) define as áreas mais suscetíveis à erosão, as diretrizes e restrições para uso e ocupação do solo, desenvolvimento e aplicação de tecnologias adequadas associadas a práticas conservacionistas, visando ao manejo racional do solo e da sua cobertura vegetal, de forma a garantir seu uso sustentável, regulamentação das atividades agrícolas, pastoris e industriais, bem como de construção de estradas e de expansão urbana, visando reduzir os desmatamentos, as queimadas, a impermeabilização e outros usos inadequados do solo.

Em visita efetuada a uma erosão localizada no bairro P Sul de Ceilândia – DF, atividade tratada de extraclasse ou estudo do meio, foram expostas as causas que dão origem a esse comprometimento do solo. Por ser a erosão um processo de degradação do solo, muitas vezes causado pela ação humana, foi esclarecido que formas de recuperação dessas áreas devem ser pautadas por estudos e procedimentos adequados.

Na ocasião foi esclarecido aos participantes que o descarte do lixo em locais impróprios é um dos grandes agravantes da situação, além do que acelera o comprometimento dos mananciais e fontes de água da região, que vai desde o assoreamento dos cursos dos rios até a contaminação do lençol freático.

Em situações como as apresentadas nas imagens a seguir pode-se verificar áreas de terras erodidas, muitas vezes causadas pela ação humana, e onde grandes extensões de terra ficam comprometidas para o cultivo ou mesmo para habitação, e que ações eficientes para o seu controle são necessárias. Pela visão que se tem dessas áreas pode-se afirmar que a erosão é também uma das grandes responsáveis pelo assoreamento dos rios, quando pela ação das chuvas a terra é conduzida para os seus leitos.



Figura 5: Áreas Erodidas na Cidade de Ceilândia – DF

Fonte: <<http://www.google.com.br/images>> Acessado em 12.11.2010

Em continuidade ao processo de conhecimento e esclarecimento dos processos que passam a geração, o descarte, a seleção e o trato do lixo, são efetuadas visitas à Usina Central de Tratamento de Lixo (UCTL), também localizada no bairro P Sul de Ceilândia – DF, obedecendo a critérios ditados pela empresa tais como: segurança dos visitantes, faixa etária e datas.



Figura 6: Usina de Lixo – P Sul – Ceilândia – DF

Fonte: <<http://www.google.com.br/images>> Acessado em 12.11.2010

A central de tratamento de lixo apresentada anteriormente é responsável pela seleção e tratamento do lixo gerado no DF.

O processo de geração de lixo reciclável na escola é tratado de forma bastante consciente, uma vez que não se usa materiais descartáveis como copos, pratos e talheres no cotidiano da instituição, nas refeições ou nos lanches, mas tão somente em circunstâncias excepcionais, prevalecendo na instituição a cultura de disponibilizar utensílios permanentes aos alunos e colaboradores e ratificar o seu

compromisso com a sustentabilidade. Ainda com relação à geração de lixo reciclável foi exposto que o único material mantido temporariamente nas dependências da escola é o papel, cuja destinação final é a coleta temporária por pessoas pertencentes às cooperativas de reciclagem.

No processo de elaboração da merenda oferecida aos estudantes da instituição são utilizados também produtos colhidos da horta instalada nas dependências da escola, cujos resíduos orgânicos originados são reaproveitados no processo de adubação do terreno, descartando apenas aqueles dispensáveis e inservíveis. Esse procedimento se volta ao aproveitamento máximo dos nutrientes, à minimização de desperdícios e ressalta a preocupação da escola com a educação ambiental e a sustentabilidade.

O desenvolvimento das propostas pedagógicas da escola é de caráter bastante dinâmico, pois busca incutir nos alunos a formação de hábitos e valores voltados para a preservação do meio ambiente, o uso racional da água e da energia e também a consciência dos procedimentos necessários para a sustentabilidade, tendo com isso a busca por uma vida mais saudável para esta e para as próximas gerações. As ações propostas pela instituição vão ao encontro das principais finalidades da Educação Ambiental descritas por Dias (2004).

A Educação Ambiental deve promover a compreensão da existência, juntamente com aspectos socioeconômicos, políticos, éticos e ecológicos; proporcionar que todos tenham acesso ao conhecimento; explicitar uma educação consciente e dialógica que garanta, acima de tudo, a formação de indivíduos comprometidos com nosso patrimônio ambiental, cultural e social.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Considerando que as crianças e jovens são a grande esperança na quebra de paradigmas prevaletentes na sociedade e nos indivíduos, principalmente naqueles que têm a convicção de que a natureza é capaz de reverter por si só os danos causados pelo homem no que diz respeito aos mais variados tipos de agressão a ela praticados, desenvolvi este trabalho em uma instituição de ensino que demonstra comprometimento com as questões ambientais.

Através das pesquisas publicadas na área da Educação Ambiental pude verificar que diversas experiências, principalmente das instituições educacionais, mostram que, havendo vontade política é possível viabilizar ações pautadas pela adoção dos princípios de sustentabilidade ambiental conjugada a resultados na esfera do desenvolvimento econômico e social.

Conhecer a proposta pedagógica da escola Fundação Bradesco – Ceilândia - DF, as ações por ela desenvolvidas e o grau de envolvimento do público alvo com a Educação Ambiental, bem como os procedimentos e instrumentos mencionados nas obras literárias e trabalhos científicos publicados foram os objetivos desse trabalho.

A Fundação Bradesco caracteriza-se como uma instituição que preocupa com a questão da preservação ambiental e com a sustentabilidade. Evidencia a importância de se estabelecer limites ao crescimento considerando os impactos ambientais nas decisões estratégicas e também nas atitudes cotidianas. Considera que esse é um desafio educacional ao tratá-lo com seus alunos, colaboradores, comunidade e parceiros e, para tanto, tem adotado abordagens que superam o discurso moralista ou incriminador para, ao contrário, estimular a visão positiva de futuro.

Para ratificar esse compromisso, além do desenvolvimento de programas voltados para o tema em seu currículo escolar, dentre outros eventos a Fundação Bradesco apoiou o 3º Congresso Internacional sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizado no Teatro TUCA, na Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo (PUC-SP), ocorrido no 3º trimestre de 2009, ocasião em que participou da plenária, em formato de diálogo, com o tema: “Educação para a Sustentabilidade”.

Nessa direção afirmo que o desafio político da sustentabilidade, apoiado no potencial transformador das relações sociais encontra-se estreitamente vinculado ao processo de fortalecimento da democracia e da construção da cidadania. A sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento buscando estimular um pensar e um fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza.

Destaco a necessidade de uma crescente discussão da problemática ambiental em todos os âmbitos da sociedade e da escola, haja vista ser um saber ainda em construção que demanda empenho para fortalecer visões integradoras que, centradas no desenvolvimento, estimulam uma reflexão sobre a diversidade e construções em torno das relações indivíduo-natureza, dos riscos ambientais globais e locais e das relações ambiente-desenvolvimento. Nesse sentido, o papel dos professores é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.

Dentro desse contexto, proponho aos colaboradores que continuem fazendo uma reflexão crítica quanto ao assunto, levando-os a mensurar a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente responsabilidade socioambiental e que esta seja centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

Acredito que a Educação Ambiental abre espaço para repensar as práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade mais equitativa e ambientalmente sustentável.

A aplicação de políticas públicas, de ações imediatas voltadas à Educação Ambiental e a administração dos riscos socioambientais que viabiliza o aumento do nível de consciência ambiental dos moradores e dos estudantes, futuros responsáveis pela questão, garantirá a formação e a consolidação institucional de canais abertos para a inserção de todos numa participação pluralista em volta das questões ambientais e de sustentabilidade.

Para Leff (2006, p. 133), “A sustentabilidade ecológica aparece como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e para o desenvolvimento durável; problematiza as formas de conhecimento, os valores sociais e as próprias bases de produção, abrindo uma nova visão do processo civilizatório da humanidade”.

Embora todos tenham direito constitucional a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, ele é um “bem de uso comum” (CF, artigo 225; Lei 9.795/1999, artigo 1º), que essencial à sadia qualidade de vida e o dever popular de defender e preservar para as futuras gerações, os recursos naturais ainda se encontram submetidos aos desmandos da livre iniciativa e da ausência de limites da propriedade e exploração de recursos essenciais como a água e a terra (e outros) e sua submissão à lógica do acúmulo privado ou das Políticas Públicas de Proteção (PPP's).

Verifico que a ausência de uma disciplina específica de educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino (evidentemente sem prejuízo da inter, multi e transdisciplinaridade indispensáveis), impossibilita uma relação mais direta dos professores, alunos e comunidades escolares com o desenvolvimento de tecnologias ambientais e de soluções alternativas para os problemas como geração e distribuição de energia, produção de alimentos, uso dos recursos hídricos, ciclo das matérias primas, cooperação técnica e muitos outros que devem ser estimulados como estratégicos ao desenvolvimento de uma economia baseada no respeito aos direitos humanos sem esquecer os Direitos Universais da Mãe Terra.

A UNESCO, no Brasil, recomenda por meio de um acordo de cooperação com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) para a execução do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) as seguintes diretrizes:

- Assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do País, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira.

- Buscar o envolvimento e a participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições a longo prazo.

Além das recomendações da UNESCO no que concernem as questões ambientais e de sustentabilidade, destaco como pontos subsidiários para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental na prática educacional:

- Professor atento ao cotidiano da comunidade em que seus alunos estão inseridos para assim explorar criticamente as diferentes questões ambientais e como trabalhá-las.

- A exploração de tema de interesse coletivo que gere discussão sobre uma educação ambiental crítica.

- Trabalhar previamente sobre os conhecimentos e conceitos para que os alunos se sintam preparados para discutir, opinar e participar do processo.

- Valorizar o diálogo, o qual permite trocas de experiências, visão da realidade, e estímulo a reflexão e a busca de soluções.

Após reflexão e análise das pesquisas literárias e da proposta pedagógica da instituição estuda sobre as questões ambientais e a sustentabilidade, com enfoque na Educação Ambiental, afirmo que educar ambientalmente vai além de sensibilizar a população para o problema. Não basta apenas sabermos o que é certo ou errado em relação ao meio ambiente. Precisamos superar a noção de sensibilizar, que na maior parte das vezes é entendida como compreender logicamente. Somente a compreensão da importância da natureza não é suficiente para garantir a sua preservação pela sociedade. É preciso incorporar a questão ambiental no cotidiano de nossas ações como prioridade; estabelecer mudanças de atitude em nós mesmos, em uma nova visão de mundo.

Portanto, de acordo com Cunha e Guerra (2007, p. 102) “para haver mudanças significativas não basta apenas transformações individuais (partes), mas se necessita também de transformações recíprocas na sociedade (todo)”.

Finalmente, pronuncio que não existe uma “receita pronta” para se fazer Educação Ambiental. As propostas pedagógicas da escola, as ações por ela desenvolvidas e o grau de envolvimento do público alvo com a Educação Ambiental bem como os procedimentos e instrumentos mencionados nas obras literárias e trabalhos científicos publicados podem ser objetos de reflexão ou “modelo” para a aplicação e assimilação de ações condizentes, onde de um lado se verifica a natureza com seus recursos indispensáveis à vida e de outro a espécie humana com poder de usufruir, proteger e resguardar para o bem dessa e das próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. **Projeto Apoema**. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br>> Acesso em 16.10.2010

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BOGDAN, Bilken. In LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Avaliação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil – 1988**.

BRASIL, Lei 9276/96 de 9/4/1996. **Plano Plurianual do Governo de 96/99**. D. O. U. 09.04.1996.

BRASIL, Lei nº 9795/99 de 27.04.99. **Política Nacional de Educação Ambiental**. D. O. U. 28. 04.99.

BRASIL, Lei nº 9795 de 27.04.99. **Política Nacional de Educação Ambiental**. D. O. U. 28. 04.99.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus, 1991.

CARRIERI, Alexandre de Pádua; DA SILVA, Alfredo Rodrigues Leite; PIMENTEL, Thiago Duarte. **O Tema da Proteção Ambiental Incorporado nos Discursos da Responsabilidade Social Corporativa**. In *RAC*, v. 13, n. 1, art. 1, p. 1-16, Jan./Mar. 2009. Disponível em: <www.anpad.org.br/rac> Acessado em 19/05/2009.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2003.

CUNHA, Sandra Baptista da & GUERRA, Antonio José Teixeira. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Declaração Universal dos Direitos da Água, UNESCO, 1992.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

_____. Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global, 1994.

_____. Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª edição. São Paulo: Gaia, 2004.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

HAMMES, V. S. **Julgar – Percepção do impacto ambiental: educação ambiental**. Vol. 4. São Paulo: Globo, 2004.

JONES, Thomas M. **Ethical Decision Making by Individuals in Organizations: An Issue Contingent Model**. *Academy of Management Review* n. 16, 1991, p. 366-395.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2001.

_____. Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Tradução: Luiz Carlos Cabral. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania Ecológica e Planetária**. In LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. e CASTRO, R. S. de. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 6ª edição. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária (EPU), 2003.

MARX, Karl. **O Capital**. Tradução de Reginaldo Santana. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Livro 1, v. 1.

MEC. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.

MELO, J. C. **Meio Ambiente, educação e desenvolvimento**. OEA, 1996.

MININNI-MEDINA, Nana. **“Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar – 1º grau”**. **Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental**. Brasília, IBAMA, 1994.

OLIVEIRA, E.M. de A. **A crise ambiental e suas implicações na construção do conhecimento**. In QUINTAS, J. S. (org.), **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, MMA, 2002.

OLIVEIRA FILHO, Jaime E. de. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade: um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas**. *Domus on Line*. Ver. Teor. Pol., Soc., Cidad. Salvador, v. 1, n. 1, p. 92-113. Jan/jun, 2004.

ONU - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Agenda 21. Rio de Janeiro, 1992.

PCN (1997): **Meio Ambiente / Saúde**. Vol. 9. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental (SEF).

Plano Diretor Local - Ceilândia (PDL), aprovado pela Câmara Legislativa através da Lei Complementar nº 314, de 1º de setembro de 2000.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2007.

Revista Fundação Bradesco. **Relatório de Atividades**. 2009.

SATO, Michèle; GAUTHIER, Jackes Zanidê; PARIGIPE, Lymbo. **Insurgência do grupo pesquisador na educação ambiental sociopoética**. In SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEIFFERT, M.E.B. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, Vozes, 1997.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. Apostila elaborada para o curso de administração na modalidade a distância. Brasília: UnB, 2009.

ZULAUF, Werner. **O meio ambiente e o futuro**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 14, n. 39, p. 85-100, mai/ago/2009.

<http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao_ambiental/educacao_ambienta.html>. Acessado em: 27.6.2010.

<<http://www.fb.org.br/institucional>>. Acessado em: 26.10.2010.

APÊNDICE A

Roteiro da Entrevista

Instituição: _____

Entrevistado (a): _____

Cargo/Função: _____

Entrevistando (Discente): Adão Martins de Oliveira **Matrícula:** 0712299

Data: ____/____/____

Finalidade: Composição do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Administração, modalidade a distância, pela Universidade de Brasília (UnB).

Tema:

Educação Ambiental: Construindo Valores.

Aplicação na Fundação Bradesco

Unidade Ceilândia – DF

1) Levantamento de dados:

Localização: _____

Público atendido: _____

Séries e/ou ciclos: _____

Número de alunos: 2010 _____ / 2009 _____

Número de colaboradores: 2010 _____ /2009 _____

Características da Instituição de Ensino (IE): _____

2) Projetos Político-Pedagógicos, Temáticos e Trabalhos Extraclasse desenvolvidos pela instituição com foco na Educação Ambiental:

Projetos Político-Pedagógicos: _____

Projetos Temáticos: _____

Trabalhos Extraclasse: _____

3) Posicionamento quanto aos temas:

Preservação Ambiental: _____

Sustentabilidade: _____

Água: _____

Energia: _____

Resíduos Sólidos: _____

Coleta Seletiva: _____

4) Concepções sobre o processo cultural de ensino-aprendizagem focado na Educação Ambiental: _____

5) Nível de interação e ações efetivas dos colaboradores e alunos quanto a “Educação Ambiental”: _____

6) Frente à grande preocupação ambiental vigente e a necessidade de se preservar os ecossistemas e o meio ambiente como um todo, como a instituição vê as políticas público-ambientais, e as próprias, no âmbito das questões ambientais? _____

APÊNDICE B

Checklist

Procedimentos e Práticas de Educação Ambiental

Instituição: _____

Executor do Levantamento: Adão Martins de Oliveira **Matrícula:** 0712299

Data: ____/____/____

Finalidade: Composição do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Administração, modalidade a distância, pela Universidade de Brasília (UnB).

Tema:

Educação Ambiental: Construindo Valores.

Aplicação na Fundação Bradesco

Unidade Ceilândia – DF

Checklist

Procedimentos e Práticas de Educação Ambiental

Práticas	Sim	Não
A água é utilizada com racionalidade		
Há reservatório para captação de água das chuvas		
Existe política de reaproveitamento da água		
Há sistema de decantação da água, quando/se for o caso		
O sistema de irrigação de plantas/jardins é adequado		
Há poço artesiano e/ou cisterna nas dependências da instituição		
A eletricidade usada é a tradicional (hidrelétrica)		
Existem fontes alternativas de energia (eólica, solar, etc.)		
A energia é utilizada de forma racional		
As instalações favorecem a iluminação natural		
Os equipamentos elétricos consomem pouca energia (PROCEL)		
As lâmpadas usadas são fluorescentes		
Os equipamentos são desligados quando não estão em uso		
Existem políticas quanto ao correto manejo dos resíduos sólidos		
Há recipientes próprios para acondicioná-los, se for o caso		
Existem práticas para a eliminação de descartáveis		
Existem políticas efetivas para a redução da geração de lixo		
É praticada a seleção do lixo		
Existem recipientes adequados		
A coleta seletiva é praticada		